



• • • • •
• • • • •
• • • • •
UMA OUTRA FORMA

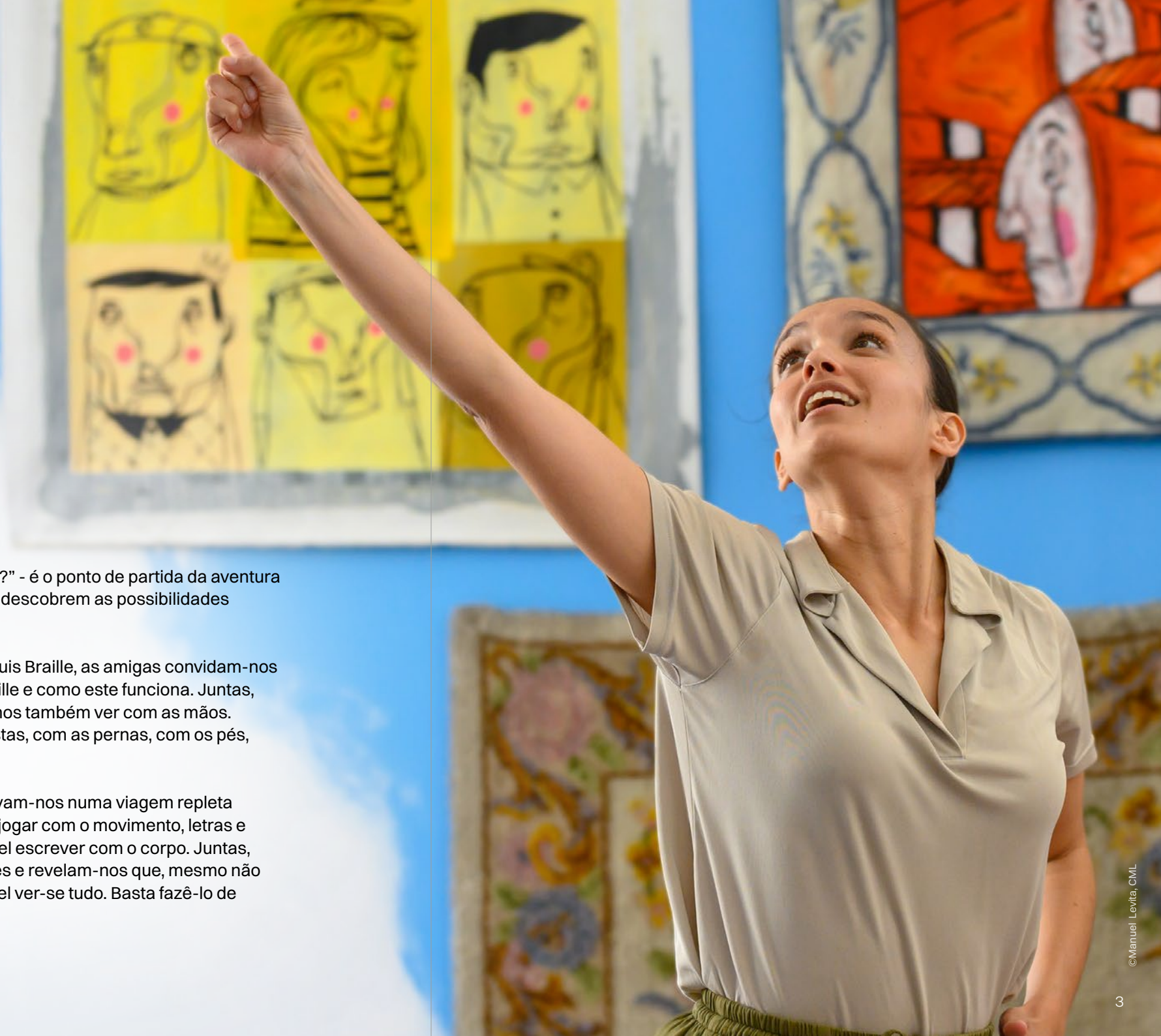
Sinopse

“Tu não vês mesmo nada, Joana?” - é o ponto de partida da aventura de duas amigas que, ao brincar, descobrem as possibilidades intermináveis do Braille.

A partir da história de vida de Louis Braille, as amigas convidam-nos a descobrir o que é, afinal, o Braille e como este funciona. Juntas, mostram-nos que, afinal, podemos também ver com as mãos. E com os cotovelos, com as costas, com as pernas, com os pés, com o coração.

Numa partilha com o público, levam-nos numa viagem repleta de dança e curiosidade onde, a jogar com o movimento, letras e palavras, mostram que é possível escrever com o corpo. Juntas, encontram novas e bonitas cores e revelam-nos que, mesmo não conseguindo ver nada, é possível ver-se tudo. Basta fazê-lo de *Uma Outra Forma*.

> [Vídeo Promocional](#)





Ponto a Ponto, Célula a Célula

Acreditam, se com um pé vos disser, que em 1809 nasceu Louis Braille, o inventor do sistema de leitura usado pelas pessoas cegas? E se o meu cotovelo vos contar que com apenas 6 pontos, conseguiu fazer 66 combinações diferentes, como letras, sinais de pontuação, símbolos...?

Louis Braille recebeu uma educação tradicional, incluindo instrução em leitura e escrita usando cartas elevadas, um método conhecido como “escrita noturna”. Considerando este método de aprendizagem ineficiente, começou por própria iniciativa a experimentar diferentes formas de criar um sistema tátil de leitura e escrita. E assim, aos 15 anos de idade, inventou o sistema Braille.

Ponto a ponto, célula a célula, construo palavras, frases, textos que contam uma história.

Da minha boca saltam palavras, dos meus braços movimentos, das minhas costas segredos sussurrados que só alguns ouvem ou vêem, dependendo da atenção e as minhas mãos sempre alertas dançam enquanto aos poucos vos vou mostrando como tudo começou.

Se vocês ouvirem tudo com atenção até ao fim, vou contar-vos a história toda direitinha, de trás para a frente, da frente para trás, de cima para baixo ou ao contrário...

Este projecto pretende contar a história do Louis Braille através da dança, de forma a dar a conhecer ao público o quão importante ele é, e também sensibilizar para as questões da deficiência visual, através da arte.

Joana Gomes

Enquadramento

Louis Braille foi instrutor e inventor francês do sistema Braille de leitura e escrita para pessoas cegas. Braille nasceu a 4 de janeiro de 1809, em Coupvray, França. Perdeu a visão aos três anos de idade devido a um acidente. Segundo um relato, ele estava a brincar com as ferramentas do seu pai na sua oficina e acidentalmente espetou-se no olho com um furador. A lesão ficou infectada, e acabou por levar à perda de visão em ambos os olhos.

Segundo autores, Braille continuou nos seus primeiros anos de infância a receber uma educação “normal”, embora o papel da família e a sua inteligência terem desenvolvido um papel importante para a sua aceitação no Instituto Nacional.

Estudou no Instituto Nacional para Jovens Cegos em Paris. Foi admitido pela primeira vez na escola aos 10 anos em 1819. Na escola, Braille recebeu uma educação tradicional, incluindo instrução em leitura e escrita usando cartas elevadas, um método conhecido como “escrita nocturna”. Considerando este método de aprendizagem ineficiente, começou por própria iniciativa a experimentar diferentes formas de criar um sistema tátil de leitura e escrita. Em 1824, com 15 anos, inventou o sistema Braille, que utilizava uma combinação de pontos em relevo para representar letras e palavras.

O sistema Braille foi publicado pela primeira vez em 1829 e posteriormente adotado pela escola e outras escolas para cegos mundialmente, muito após da sua morte. Era professor na escola e ensinou na instituição até à sua morte em 1852. A sua experiência pessoal e as dificuldades que enfrentou para ler e escrever com os métodos disponíveis na altura, motivaram-no a desenvolver o sistema Braille, que melhorou as oportunidades de alfabetização e educação de pessoas cegas em todo o mundo.



Joana Gomes

IDEIA ORIGINAL, CO-CRIAÇÃO, INTERPRETAÇÃO

Nasceu em Braga, 1992. Frequentou a Licenciatura em Ciência da Informação na Universidade do Porto e um curso de formação profissional na área administrativa na ACAPO. A sua primeira experiência em dança inclusiva foi com o projeto europeu FRAGILE (2011-2013) com as coreógrafas Kjersti K. Engebrihtsen (NO) e Ana Rita Barata (PT).

Entre 2013 e 2015 integrou o projecto europeu Unlimited Access, onde para além de vários workshops com os coreógrafos Lucy Bennett (UK), Claire Cunningham (Escócia/UK), Caroline Bowditch (Escócia/UK), Stina Nyberg (UK), co-criou o espetáculo “Rins”, com coreografia de Micaela Dantas e Peter Michael Dietz, com estreia no Teatro do Bairro.

A nível nacional, trabalhou com o artista plástico Rodolfo Quintas, na performance “Darkless” no âmbito do “Lisboa Soa”, inserido nas Festas de Lisboa, com a coreógrafa Madalena Vitorino no espectáculo “Estação Terminal”, com apresentações no Teatro Nacional D. Maria II e no âmbito do Festival Intendente em Festa em 2016. Trabalhou ainda com Tânia Carvalho no projecto designado “Movimentos Diferentes”, apresentado em 2018 na Biblioteca de Marvila, em Lisboa.

Integra a CiM - Companhia de Dança desde 2013, onde interpretou os espectáculos: Edge, Contraluz, Primavera Azul, Memento, “Rins”, “Eu Maior”, “O AQUI”, “Geografia Humana”, “SOMATATI” e mais recentemente o espectáculo “Rh”. Estes espectáculos contaram com mais de 50 apresentações em território nacional e internacional. Durante o seu percurso com a CiM, teve oportunidade ainda de trabalhar com os coreógrafos Adam Benjamin, co-fundador da Candoco (UK) e com Bernardo Gama (PT) e integrou a equipa do projecto Geração SOMA integrado no PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian que trabalhou com crianças com e sem deficiência entre 2015 e 2018.

Entre 2013 e 2021 trabalhou em produção e difusão na Vo'Arte, actualmente envolve-se frequentemente em formações e projectos em dança/movimento.



Maria Inês Costa

CO-CRIAÇÃO, INTERPRETAÇÃO

Intérprete, criadora e formadora, natural de Almada. Iniciou os seus estudos em dança, na Escola da Companhia de Dança de Almada e, na finalização do Curso Vocacional, integrou a Companhia de Dança de Almada, como estagiária. Licenciada em Dança (2018), pela Escola Superior de Dança e pela Universitet i Stavanger (Noruega). Em 2019 conclui a Formação Avançada em Interpretação e Criação Coreográfica, da Companhia Instável.

Desde 2021 que pertence ao elenco da companhia CiM, onde para além de intérprete, trabalha como formadora e dá apoio à coordenação. A convite da CiM em 2024 cria a peça INERENTE, apresentada no âmbito do festival InArt.

Como intérprete/performer destaca as peças Elevado a 4 (Companhia de Dança de Almada), It all comes out at night (Cão Danado) e O AQUI (CiM - Companhia de Dança). Como criadora destaca as peças Do you see what I mean? (2017), EDICTUM (2020) e INERENTE (2024).

É também professora de técnica de dança clássica e contemporânea na EDAM - Escola de Dança Ana Mangerião.

Ficha Artística e Técnica

UMA CRIAÇÃO CIM

Direcção Artística | Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes

Ideia Original | Joana Gomes

Co-criação e Interpretação | Joana Gomes e Maria Inês Costa

Dramaturgia e Apoio à Criação | Rosinda Costa

Apoio à Coreografia e Criação | Ana Rita Barata

-

Direcção de Produção | Inês Baptista

Design Gráfico | Inês Chaubert

Captação e Edição Vídeo | João Dias e Pedro Mibielli

Direcção Executiva CiM | A. Barata

Coordenação Executiva CiM | Célia Carmona

Co-Produção | Quinta Alegre – Um Teatro em Cada Bairro e Biblioteca de Alcântara – José Dias Coelho

Apoios | Agrupamento Padre Bartolomeu Gusmão; Associação Paralisia Cerebral de Lisboa; CRPCCG – Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCML

Agradecimentos | Noé Quintela, Marta Nunes e Inês Gonçalves

-

Produção | Vo'Arte

Parceiro Institucional | Câmara Municipal de Lisboa

A Vo'Arte é uma estrutura financiada por | República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direcção-Geral das Artes



CiM - Companhia de Dança

Criada em 2007, a CiM – Companhia de Dança é um projecto com 18 anos de existência que contribui para a integração social e profissional de pessoas com e sem deficiência, como agente activo nas artes performativas.

As suas actividades principais são a criação e circulação de espetáculos, bem como a formação pedagógica, através de aulas e ensaios regulares, workshops, e outras acções formativas.

Através de uma abordagem pioneira e da colaboração de diversos profissionais, a CiM proporciona aos seus intérpretes meios de acesso à cultura, promovendo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. O objectivo é capacitar cada intérprete para exercer a cidadania de forma assertiva, assumindo os seus direitos e deveres e contribuindo para uma participação comunitária responsável.

O repertório da CiM inclui 15 espetáculos, apresentados em mais de 35 cidades em Portugal e em 14 países no estrangeiro, envolvendo mais de 100 artistas com e sem deficiência. A componente formativa também é significativa: a CiM realizou mais de 50 workshops, com mais de 2.500 participantes, e o seu percurso artístico foi partilhado com mais de 300 mil espectadores.

O objectivo da CiM é divulgar, partilhar e replicar experiências junto de diferentes comunidades, instituições e interessados, através de acções de sensibilização. A companhia continua a explorar novos domínios estéticos e estilos coreográficos, questionando o corpo, a sua forma e os seus limites, assim como os métodos de o trabalhar, sempre com foco na qualidade artística e profissional e na capacitação dos intérpretes.

O trabalho da companhia já foi reconhecido com diversos prémios, incluindo o Prémio Nacional de Inclusão, o Prémio Acesso Cultura e uma Menção Honrosa do BPI Capacitar. A CiM tem impactado a vida de todos que a rodeiam, utilizando diferentes meios para valorizar a ideia de comunidade e partilha.

Com co-direcção artística de Ana Rita Barata, Bruno Rodrigues e Pedro Sena Nunes.

A CiM é produzida pela Vo'Arte e tem como parceiros a APCL – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa e o CRPCCG – Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian.

Vo'Arte | (+351) 914 040 471 | 213 932 410
Rua São Domingos à Lapa 8-N, 1200-835 Lisboa
cimdancecompany@gmail.com | voarte.com
@cimcompanhiadedanca | @vo.arte



© A. Roque